

ATENÇÃO PSICOLÓGICA ONLINE À ALDEIA INDÍGENA DO JARAGUÁ, DE SÃO PAULO, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bruna da Silva Cazumbá, Pedro Miguel Mesquita Felix

**Heloisa Antonelli Aun, Henriette Tognetti Penha Morato, Pedro Vitor
Barnabé Milanese**

Instituto de Psicologia / Universidade de São Paulo

brunacazumba@usp.br, miguelfelix@usp.br, heloisa.aun@usp.br, hmorato@usp.br,
pedrovbmilanesi@gmail.com

Objetivos

Cartografar e compreender as especificidades da comunidade indígena da região do Pico do Jaraguá quanto às questões de cuidado à saúde e à como habitar espaços coletivos no mundo contemporâneo. E, a partir disso, desenvolver ações clínicas e oferecer atenção psicológica, através do Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia (LEFE), considerando-se as particularidades enquanto conjunto populacional e seus movimentos macroambientais.

Métodos e Procedimentos

Cartografia clínica com base em Aun (2005), caracterizada pela inserção nos territórios e que permite escutar o que a comunidade indígena do Jaraguá e a UBS que a assiste, têm a dizer a respeito de si, do lugar que habitam e suas necessidades de cuidado junto e a partir delas. Realizaram-se sete atendimentos online, a maioria em duplas, por videochamada ou por mensagem de texto, e quatro encontros com profissionais da saúde, sendo duas delas a Psicóloga e a Farmacêutica, não indígenas, e dois Agentes Indígenas de Saúde que atuam na UBS do Jaraguá.

Resultados

No encontro com as profissionais jaruás, isto é, não indígenas, escutou-se sobre a estranheza que a Psicologia pode produzir no território, e a

relação terapêutica passa a ser marcada pelo vínculo, pela presença e espontaneidade de demanda. Como também, os serviços de saúde no território ganham ofícios multitarefados, viram um intermédio da aldeia com a cidade e inserem os profissionais na aldeia e em sua cultura. Percebeu-se um atravessamento da aldeia pela cidade próxima em diversos âmbitos e cada vez mais frequente a questão de abuso de substâncias, principalmente, entre os mais jovens. Já na ação cartográfica com os agentes indígenas de saúde escutaram-se preocupações com as perspectivas de futuro dos jovens e sobre ser cada vez mais ausente tradições como antigamente, em que os mais velhos transmitiam conhecimentos aos mais novos. De tal modo que a fim de ouvir os jovens por eles mesmos iniciamos uma comunicação através de cartas. Os atendimentos psicológicos realizados se caracterizaram por serem breves, com dificuldade de contato e com fins súbitos, apenas com a exceção de um deles, que se estendeu por mais tempo. Pôde-se compreender, a partir disso, o tempo, ritmo, a possibilidade e a disponibilidade desta comunidade através de encontros em que, por exemplo, a compreensão das expressões e reações foi realizado por emojis das mensagens de texto trocadas e o vínculo aos plantonistas se mostrou através da ida à casa de reza da aldeia via tela de celular.

Conclusões

A partir da ação cartográfica, pode-se compreender o trabalho dos serviços de saúde na aldeia produzidos a partir do território e a própria profundamente marcada pelo vínculo, com atravessamento pela cidade próxima, e com questões de abuso de substâncias e com o público mais jovem, como um distanciamento da cultura tradicional. Através dos atendimentos clínicos online, pode-se compreender a brevidade e os fins súbitos destes como fruto da dificuldade de aprofundamento do vínculo pela distância do território e de uma relação espontânea da comunidade frente aos serviços de saúde, buscando majoritariamente em situações onde alguma dificuldade se apresenta, como mesmo indicado pela cartografia com profissionais de saúde. Cartografias e outras trocas com a comunidade carecem de ser continuamente realizadas a fim de continuar a oferecer atenção psicológica a partir do território e da construção conjunta com este.

Referências Bibliográficas

AUN, H. A. (2005) Trágico avesso do mundo: narrativas de uma prática psicológica numa instituição para adolescentes infratores. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano). Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo.